

**Veículo:** Revista Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2019/01/governo-e-setor-privado-estudam-politica-nacional-para-o-leite.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 18/01/2019

LEITE | 18 de Janeiro de 2019

## Governo e setor privado estudam política nacional para o leite

Representantes do setor se reuniram com a ministra Tereza Cristina para discutir o assunto

POR RAPHAEL SALOMÃO

[f](#) Compartilhar [p](#) [in](#) [G+](#) [t](#) [m](#) Assine já!



Cadeia produtiva do leite quer uma "agenda positiva" para o setor. Governo tem a intenção de criar política nacional (Foto: Divulgação/Sindilat-RS)

Entidades setoriais e o governo federal discutiram, na quinta-feira (17/1), em Brasília (DF), a criação de uma "agenda positiva" para o leite. Representantes da cadeia produtiva se reuniram com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, para tratar de uma política nacional de apoio ao setor.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), uma das entidades representadas no encontro, informou que a ideia é criar uma pauta única entre indústria e produtores, a ser discutida na Câmara Setorial do Leite. Entre os temas, estão defesa comercial, estímulo às exportações, promoção do consumo, compras governamentais e simplificação tributária.

“Vamos discutir uma agenda positiva. Uma política de médio e longo prazo para o setor ser mais competitivo e de forma contínua”, diz o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, que esteve na reunião.

- + **Aumento da oferta de leite em MT pressiona toda a cadeia e clima preocupa**
- + **Produção de leite deve crescer 2,5% no país e 6,6% em MT, diz Imea**

Guerra disse que os laticínios gaúchos enfatizaram a importância das compras governamentais no apoio à produção leiteira nacional. “O governo ficou de se manifestar sobre essas compras, mas o assunto tem que ser tratado com outros ministérios”, pontua.

Em comunicado oficial, o Ministério da Agricultura confirmou que o incentivo à cadeia produtiva do leite será discutido na Câmara Setorial. E que a intenção é incluir a política nacional para o setor no Plano Plurianual (PPA), com lançamento previsto para abril.

“Estamos muito preocupados com o setor e precisamos achar um caminho, devido à importância econômica e social do segmento leiteiro”, afirmou a ministra Tereza Cristina, de acordo com a nota. “O Ministério vai ouvir todos os segmentos para uma ação conjunta em relação ao leite”, acrescentou.

## Mercosul

O presidente do Sindilat-RS informou ainda que foram reforçadas na reunião as preocupações com a importação de leite em pó, especialmente da Argentina e do Uruguai. Os laticínios argumentam que o produto nacional sofre uma desvantagem competitiva em relação ao dos vizinhos do Mercosul.

Os laticínios defendem o estabelecimento de cotas de importação. Alexandre Guerra disse, no entanto, ter ouvido que o acordo do Mercosul impede esse tipo de medida. “O governo não pode estabelecer cotas. Pode ser feito um acordo entre entidades do setor privado.”

Segundo o comunicado do Ministério da Agricultura, a ministra Tereza Cristina disse aos representantes do setor que está discutindo com autoridades argentinas uma solução. “Eles também têm problemas lá com seus produtores, e nós temos que achar uma solução inteligente.”

Antes mesmo de assumir o cargo, Tereza Cristina chegou a manifestar sua preocupação com esse assunto. Em entrevista à **Globo Rural**, no final de novembro, logo depois de confirmada sua indicação para a pasta, ela mencionou que a importação de leite em pó do Uruguai precisava ser revista.

“Quando o produtor vai melhorando o preço do leite, entra o leite em pó, derruba o preço e aí o produtor [brasileiro] vende suas vacas. Enfim, é um círculo muito danoso para essa cadeia produtiva de laticínios. Eu não sou favorável a acabar o Mercosul não, mas eu acho que tem que sentar à uma mesa e ter essa discussão”, disse ela, na época.

Em 2018, as compras de leite em pó do Uruguai pelo Brasil caíram. Segundo dados do Ministério da Agricultura, o volume foi de 31,161 mil toneladas. Em 2017, tinham sido 53,409 mil. Já as importações do produto da Argentina, aumentaram, passando de 40,99 mil para 50,73 mil de um ano para outro.

Curte o conteúdo da **Globo Rural**? Ele também está no **Globo Mais**. Nesse aplicativo você tem acesso a um conteúdo exclusivo e às edições das melhores publicações do Brasil. **Cadastre-se agora** e experimente 30 dias grátis.

**Veículo:** Sucesso no Campo

**Link:** <https://www.sucessonocampo.com.br/noticias/setor-lacteo-e-governo-irao-tracar-plano-de-desenvolvimento-para-a-cadeia-productiva-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/01/2019

## ➤ Setor lácteo e governo irão traçar plano de desenvolvimento para a cadeia produtiva do leite

Categoria Geral - 21 de janeiro de 2019

Objetivo é tornar o setor mais competitivo e previsível em termos de negócio

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) e outras entidades da cadeia produtiva do leite assinaram um documento para que, juntamente com o governo federal, possam construir as bases e diretrizes de uma política nacional para o leite. O objetivo, traçado em reunião realizada no Ministério da Agricultura, em Brasília, nesta quinta-feira (17/01), é trabalhar uma pauta única entre produtores e indústria, via Câmara Setorial do Leite, para tornar o setor mais competitivo e previsível em termos de negócio.

Segundo o presidente do Sindilat-RS Alexandre Guerra, os representantes da cadeia produtiva do leite propuseram à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, uma agenda positiva para promover o leite, tanto no mercado interno, como externo. "Ela está dando uma importância muito grande ao leite, o que nos entusiasma para que, juntos, possamos encontrar a solução para a modernização do setor", destaca. Em sua participação no encontro, o dirigente solicitou compras governamentais e ressaltou a importância do projeto leite saudável para desenvolvimento da produção no campo. Também mencionou a necessidade de retomada do PEP e a urgência da implementação da isonomia tributária e da simplificação tributária. O vice-presidente do Sindilat-RS, Caio Vianna, que também participou da reunião, salientou que o documento ganha maior importância por ter sido harmonizado por todas as entidades de representação de produtores e indústrias.

A agenda positiva proposta pelo setor será norteada pelos seguintes eixos:

- Defesa comercial contra importações desleais;
- Competitividade (desoneração tributária, política agrícola, isonomia competitiva, infraestrutura, assistência técnica, qualidade e sanidade, dentre outros);
- Inovação tecnológica;
- Promoção do consumo e imagem do setor;
- Estímulo às exportações.

Também assinaram o documento o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados e da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Rodrigo Sant'Anna Alvim; o diretor executivo da Viva Lácteos, Marcelo Martins; o presidente da ABIQ, Fábio Scarcelli; o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins; o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, e o presidente do C100, Vasco Praça Filho.

Fonte: Fonte: Agrolink c/Inf. Assessoria

E-mail

Facebook

WhatsApp

**Veículo:** Jornal Tradição

**Link:** <http://www.jornaltradiacao.com.br/site/content/rural/index.php?noticia=30067>

**Página:** Rural

**Data:** 22/01/2019

22-01-2019

## CONSELEITE: Análise de custos e estabilidade de preço



Foto: Divulgação



### Reunião aconteceu nesta terça-feira (22)

apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão". Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

Análise de Custos de Produção - Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. "Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. "Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década". Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

Redator: Assessoria de Imprensa

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês,

**Veículo:** Broadcast

**Link:** <http://broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=MGIEVW8yODhYV2FYMUdia0l1OHVRUT09>

**Página:** Agronegócios

**Data:** 22/01/2019

## LÁCTEOS/RS: PREÇO DE REFERÊNCIA DO LEITE SOBE 0,15% EM JANEIRO ANTE DEZEMBRO, PARA R\$ 1,0574



São Paulo, 22/01/2019 - O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou há pouco em nota o Conseleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, "o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão".

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês. (Tânia Rabello - [tania.rabello@estadao.com](mailto:tania.rabello@estadao.com))

**Veículo:** Revista Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2019/01/lacteosrs-preco-de-referencia-do-leite-sobe-015-em-janeiro.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/01/2019

**criação** | 22 de Janeiro de 2019

## Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro

Valor de referência do produto passou a R\$ 1.0574

POR ESTADÃO CONTEÚDO



Maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro, apenas o leite UHT teve expressiva alta de 10,9% no mês (Foto: Ernesto de Souza/ Ed. Globo)

O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1.0574, informou nesta terça-feira (22/01) em nota o Conleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

+ **Ministério da Agricultura pretende criar política para o leite**

+ **Pudim de panetone e leite condensado**

Além disso, o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, "o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão".

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês.

Curte o conteúdo da **Globo Rural**? Ele também está no **Globo Mais**. Nesse aplicativo você tem acesso a um conteúdo exclusivo e às edições das melhores publicações do Brasil. *Cadastre-se agora e experimente 30 dias grátis.*

**Veículo:** Terra

**Link:** <https://www.terra.com.br/economia/lacteosrs-preco-de-referencia-do-leite-sobe-015-em-janeiro-para-r-10574,25948dbb471a707331e54cf69703ab9bjii98lgg.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/01/2019

ECONOMIA

## Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro, para R\$ 1,0574



Tânia Rabello

22 JAN 2019 13h35

**S**ão Paulo, 22/01 - O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou nesta terça-feira em nota o Conleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, "o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão".

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês.



**Veículo:** Isto É

**Link:** <https://istoe.com.br/lacteos-rs-preco-de-referencia-do-leite-sobe-015-em-janeiro-para-r-10574/>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 22/01/2019

#### AGRONEGÓCIO

## Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro, para R\$ 1,0574

Estadão Conteúdo

🕒 22/01/19 - 13h25

São Paulo, 22/01 – O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou nesta terça-feira em nota o Conseleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, “o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão”.

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês.

**Veículo:** Isto É – Dinheiro

**Link:** <https://www.istoedinheiro.com.br/lacteos-rs-preco-de-referencia-do-leite-sobe-015-em-janeiro-para-r-10574/>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 22/01/2019

AGRONEGÓCIO

## Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro, para R\$ 1,0574

Estadão Conteúdo

© 22/01/19 - 13h25

São Paulo, 22/01 – O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou nesta terça-feira em nota o Conseleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, “o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão”.

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês.

**Veículo:** Dinheiro Rural

**Link:** <https://www.dinheiorural.com.br/lacteos-rs-preco-de-referencia-do-leite-sobe-015-em-janeiro-para-r-10574/>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 22/01/2019

#### NOTÍCIAS

## Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro, para R\$ 1,0574

Estadão Conteúdo

🕒 22/01/19 - 13h25

São Paulo, 22/01 – O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou nesta terça-feira em nota o Conseleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, “o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão”.

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite\\_415267.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite_415267.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 22/01/2019



Imagem créditos: Carolina Jardine

Estabilidade

## Ano começa com estabilidade de preços do leite

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**  
Publicado em 22/01/2019 às 14:59h.

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22/01) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão". Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

Análise de Custos de Produção - Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. "Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. "Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década". Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite-212183/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 22/01/2019



O ano de 2019 começa com **estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul**. Segundo dados divulgados na manhã desta última terça-feira (22/01) pelo **Conseleite**, na sede do **Sindilat**, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a **sazonalidade do período**, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, **o leite UHT** teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: **leite condensado (-5,46%)**, **iogurte (-6,07%)**, **queijo prato (-7,85%)** e **leite em pó (-3,59%)**. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão".

Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

#### **Análise de Custos de Produção**

Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à **análise dos dados de custo de produção** e seus **impactos no setor leiteiro**. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul.

“Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite”, sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. “Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite”, pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. “Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década”. Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

**Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Dezembro de 2018.**

Matéria-prima	Valores Projetados Dezembro/18	Valores Finais Dezembro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,1566	1,2143	0,0577
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,0057	1,0559	0,0501
III – Menor valor de referência	0,9052	0,9503	0,0451

*(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural*

**Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Janeiro de 2018.**

Matéria-prima	Janeiro*/18
I – Maior valor de referência	1,2161
II – Valor de referência IN 62	1,0574
III – Menor valor de referência	0,9517

*\* Previsão*

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/264471/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite-diz-conseleite>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/01/2019

Terça-feira, 22 de janeiro de 2019 - 13h38m

**Eventos > Reunião**

## RS: ano começa com estabilidade de preços do leite, diz Conseleite

### Porto Alegre/RS

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro.

"Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão". Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

### Análise de Custos de Produção

Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul.

"Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu.

Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. "Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década". Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.



**Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em RS – Dezembro de 2018.**

Matéria-prima	Valores Projetados Dezembro /18	Valores Finais Dezembro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,1566	1,2143	0,0577
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,0057	1,0559	0,0501
III – Menor valor de referência	0,9052	0,9503	0,0451

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Fumrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

**Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em RS – Janeiro de 2018.**

Matéria-prima	Janeiro* /18
I – Maior valor de referência	1,2161
II – Valor de referência IN 62	1,0574
III – Menor valor de referência	0,9517

\* Previsão

Fonte: Conseteite/RS



**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/228819-ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite.html#.XEh>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/01/2019

## Ano começa com estabilidade de preços do leite

Publicado em 22/01/2019 15:50

182 exibições



O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22/01) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que,

apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viú foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão". Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

Análise de Custos de Produção - Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. "Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. "Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década". Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

Fonte: Conseleite

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/economia/2019/01/666658-preco-do-leite-estavel-marca-o-inicio-do-ano.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/01/666658-preco-do-leite-estavel-marca-o-inicio-do-ano.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 23/01/2019

**AGRONEGÓCIOS** Edição impressa de 23/01/2019. Alterada em 22/01 às 22h44min

## Preço do leite estável marca o início do ano



### Conselho começou análise dos custos e seus impactos sobre a produção

MARCELO G. RIBEIRO/JC/MARCELO G. RIBEIRO/JC

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados ontem pelo Conleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre, o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontuou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o País, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão." Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17 de janeiro com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta o setor lácteo brasileiro", relatou.

Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. "Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar, junto ao Conseleite, uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litro de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. "Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década". Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-avalia-resultado-de-reuniao-com-ministra-da-agricultura-212189/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 23/01/2019

## RS: Sindilat avalia resultado de reunião com ministra da Agricultura

GIRO DE NOTÍCIAS  
EM 23/01/2019



Dirigentes das **principais indústrias laticinistas gaúchas** avaliaram, na tarde desta última terça-feira (22/01), os resultados da reunião realizada com a ministra da Agricultura Tereza Cristina Corrêa na última semana, em Brasília (DF).

Representado o Sindilat, o presidente Alexandre Guerra relatou aos colegas as decisões tomadas durante o encontro. “O Sindilat é uma entidade regional e foi convocado para esse encontro porque somos o primeiro estado a sentir o impacto do livre comércio do Mercosul e temos representatividade em âmbito nacional por defender as bandeiras da produção laticinista”, pontuou.

Segundo Guerra, como já havia revelado, foi criado um grupo de trabalho nacional via **Câmara Setorial do Leite**, que contará com participação do Sindilat, para alinhar ações em cinco grandes frentes: **medidas de defesa comercial contra as importações, competitividade, inovação e tecnologia, promoção do consumo e estímulo às exportações**. “O setor irá trabalhar unido pelas mesmas demandas. É assim que a ministra pretende atuar”, indicou. Os trabalhos para elaboração de ações de curto, médio e longo prazos devem ter início já nas próximas semanas.

Durante a reunião, os executivos ainda avaliaram os impactos das novas instruções normativas (**INs 76 e 77**) que regem a **qualidade do leite**, um dos pontos essenciais a ser trabalhado com o governo federal, garante Guerra. O tema, informa ele, ainda não foi tratado com a ministra, mas deverá estar na lista de assuntos a ser alinhada com o grupo de trabalho. “Precisamos achar formas que viabilizem ao setor cumprir esse novo regramento e, para isso, precisaremos de tempo”, informou.

Reunidos na sede do Sindilat, os representantes das indústrias ainda avaliaram os dados divulgados pelo Conseleite e o cenário do mercado gaúcho, que sinaliza com estabilidade de preços no campo.

**Vale a pena ler também > [RS: setor lácteo e governo irão traçar plano de desenvolvimento para a cadeia produtiva do leite](#)**

As informações são do Sindilat, adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2019/01/23/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 23/01/2019

## Ano começa com estabilidade de preços do leite

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês

Publicado por **Ananda Müller** - 23/01/2019 - 12:21 e atualizado em 23/01/2019 - 12:21

 Facebook

 Twitter

 Google+

 WhatsApp

 Messenger



Foto: Divulgação/EBC

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite, o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília, na qual os produtores foram convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro.

Análise de Custos de Produção – Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

*Com informações do Sindilat*

**Veículo:** Sucesso no Campo

**Link:** <https://www.sucessonocampo.com.br/noticias/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/01/2019

## ➤ Ano começa com estabilidade de preços do leite

Categoria Geral - 23 de janeiro de 2019

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22/01) pelo Conleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viú foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão". Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

Análise de Custos de Produção – Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. "Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. "Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década". Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

Fonte: Agrolink c/Inf. Assessoria

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2019/01/23/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite-no-rio-grande-do-sul/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/01/2019

Home > Pecuária > Leite > Ano começa com estabilidade de preços do leite no Rio Grande do Sul

## **Ano começa com estabilidade de preços do leite no Rio Grande do Sul**

23/01/2019

posted on 23/01/2019 at 11:14



O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22/01) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.



Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. “Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão”. Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. “Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro”, relatou.

Análise de Custos de Produção – Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. “Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite”, sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. “Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite”, pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína.

“Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década”. Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

**Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Dezembro de 2018.**

<b>Matéria-prima</b>	<b>Valores Projetados Dezembro/18</b>	<b>Valores Finais Dezembro /18</b>	<b>Diferença (Final projetado) -</b>
<b>I - Maior valor de referência</b>	<b>1,1566</b>	<b>1,2143</b>	<b>0,0577</b>
<b>II - Valor de referência IN 62<sup>1</sup></b>	<b>1,0057</b>	<b>1,0559</b>	<b>0,0501</b>
<b>III - Menor valor de referência</b>	<b>0,9052</b>	<b>0,9503</b>	<b>0,0451</b>

(1) Valor para o leite “**posto na propriedade**” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

**Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ - Janeiro de 2018.**

<b>Matéria-prima</b>	<b>Janeiro*/18</b>
<b>I - Maior valor de referência</b>	<b>1,2161</b>
<b>II - Valor de referência IN 62</b>	<b>1,0574</b>
<b>III - Menor valor de referência</b>	<b>0,9517</b>

\* Previsão

Fonte: AI Sindilat-RS

**Veículo:** Portal do Agronegócio

**Link:** <https://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/lacteos-rs-preco-de-referencia-do-leite-sobe-015-em-janeiro-179891>

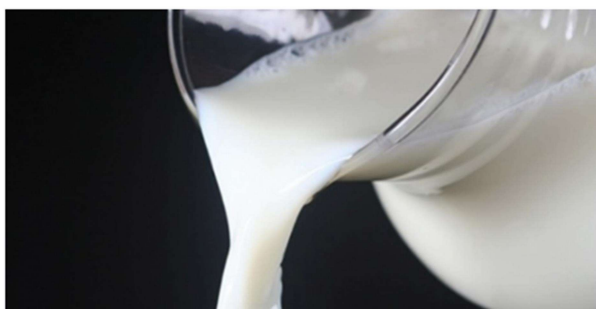
**Página:** Notícias

**Data:** 23/01/2019

## Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro

Valor de referência do produto passou a R\$ 1,0574

[Tweeter](#) [Partilhar](#)



alta, de 10,9% no mês.

O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou nesta terça-feira (22/01) em nota o Conseleite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, "o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão".

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva

**Veículo:** Agert

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19267-conseleite-aponta-estabilidade-no-preco-do-leite>

**Página:** Mais Áudios

**Data:** 23/01/2019

Rádio AGERT

23/01/19

### Conseleite aponta estabilidade no preço do leite

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, divulgou os levantamentos dos preços do leite UHT e derivados na reunião do Conseleite de janeiro. Informou também do resultado do encontro do presidente do Sindilat com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.



Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-do-leite-tem-ligeira-alta-em-janeiro-diz-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 23/01/2019

RIO GRANDE DO SUL

## Preço do leite tem ligeira alta em janeiro, diz Conseleite

O cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações do produto geralmente estão menores em função do período de férias e recesso

23 de janeiro de 2019 às 10:01  
Por Canal Rural



*Foto: Kéke Barcelos/ Embrapa Pecuária Sul*

O ano de 2019 começou com ligeira alta nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira, dia 22, pelo Conseleite, o valor de referência estimado para o produto janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, apontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.



O presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhadas do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro. “Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão”, disse.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite longa vida (UHT) teve alta de 10,9% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda, como o leite condensado (-5,4%), iogurte (-67%), queijo prato (-7,8%) e leite em pó (-3,5%).

**Veículo:** GuaraNotícias

**Link:** <http://www.guaranoticias.com.br/noticias/ler/id/48614/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/01/2019

**AGRONEGÓCIOS**

## **Lácteos/RS: preço de referência do leite sobe 0,15% em janeiro**

 Curtir

 Compartilhar

Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

 Tweetar

 G+

24/01/2019

O valor de referência do litro de leite no Rio Grande do Sul deve subir 0,15% em janeiro em relação a dezembro, para R\$ 1,0574, informou nesta terça-feira (22/01) em nota o Conseteite-RS. Conforme o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini, essa relativa estabilidade reflete a sazonalidade do período, quando a comercialização de leite e derivados se desacelera em função do período de férias escolares.

Além disso, o presidente do Conseteite, Pedrinho Signori, informou que o calor excessivo provocou redução da produção leiteira no País, "o que se refletiu na estabilidade de preços neste verão".

A maior parte dos derivados lácteos registrou queda em janeiro em relação a dezembro: leite condensado (-5,46%); iogurte (-6,07%); queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). Apenas o leite UHT teve expressiva alta, de 10,9% no mês.

Fonte: Portal agronegócio



Veículo: Rádio Colonial

Link: <http://www.radiocolonial.com.br/noticia/27757/Ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite>

Página: Notícias

Data: 24/01/2019

24/01/2019 | 12:20:15

## Ano começa com estabilidade de preços do leite

Recomendar



O ano de 2019 começou com ligeira alta nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira, dia 22, pelo Conseleite, o valor de referência estimado para o produto janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, apontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.



O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhadas do final de 2018, o que se viu foi uma leve recuperação neste janeiro. “Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão”, disse.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite longa vida (UHT) teve alta de 10,9% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda, como o leite condensado (-5,4%), iogurte (-67%), queijo prato (-7,8%) e leite em pó (-3,5%).

Veículo: Rádio Lider

Link: <https://rdlider.com.br/blog/2019/01/25/conseleite-aponta-estabilidade-no-preco-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 25/01/2019

## Conseleite aponta estabilidade no preço do leite



© 25.01.2019 07h09 / Postado por: Roger Nicolini

Compartilhe: [Curtir 8](#) [Compartilhar](#) [Tweetar](#)

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22/01) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%).

Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conselho deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína.

**Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Dezembro de 2018.**

Matéria-prima	Valores Projetados Dezembro/18	Valores Finais Dezembro /18 projetado)	Diferença(Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,1566	1,2143	0,0577
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,0057	1,0559	0,0501
III – Menor valor de referência	0,9052	0,9503	0,0451

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

**Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Janeiro de 2018.**

Matéria-prima	Janeiro*/18
I – Maior valor de referência	1,2161
II – Valor de referência IN 62	1,0574
III – Menor valor de referência	0,9517

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, divulgou os levantamentos dos preços do leite UHT e derivados na reunião do Conselho de janeiro. Informou também do resultado do encontro do presidente do Sindilat com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

A reportagem é de Eduardo Leães, da Rádio Agert.

Veículo: Rádio Planetário

Link: <https://radioplanetario.com/blog/2019/01/26/ano-comeca-com-estabilidade-de-precos-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 26/01/2019

## Ano começa com estabilidade de preços do leite



© 26.01.2019 10h22 / Postado por: Luzia Camargo

Compartilhe: [Curtir 8](#) [Compartilhar](#) [Tweetar](#)

O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados na manhã desta terça-feira (22/01) pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS), o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, pontou que o cenário reflete a sazonalidade do período, quando as transações de produtos geralmente estão menores em função do período de férias e recesso.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar de projeções acanhada do final de 2018, o que seu viú foi uma leve recuperação neste janeiro. "Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o país, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão". Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. "Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta do setor lácteo brasileiro", relatou.

Análise de Custos de Produção – Atendendo à demanda dos conselheiros, o Conseleite deu início, na reunião deste mês, à análise dos dados de custo de produção e seus impactos no setor leiteiro. Para isso, o colegiado contou com estudo preliminar realizado pelo técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater Jaime Ries, que fez uma explanação com cruzamento de dados tabulados pela Emater a campo no Rio Grande do Sul. "Trouxemos aqui um ensaio do que pode ser feito com os dados que temos, com o objetivo de alinhar junto ao Conseleite uma avaliação mais aprofundada de custos. Ainda precisamos definir qual a metodologia para criar algo nos moldes do Índice de Custos de Produção (ICP) Leite, tabulado pela Embrapa Gado de Leite", sugeriu. Para compilar os dados, o técnico propôs um indexador formado por uma cesta de insumos da produção leiteira, que integre gastos com nutrição, medicamentos, mão de obra, material de construção, entre outros. "Vamos refinar a coleta de dados, dar peso para os dados regionais e realizar aprimoramentos que nos permitam gerar informações locais e transparentes dos custos do leite", pontuou.

Segundo os dados tabulados por Ries, entre os anos de 2010 e 2018, o produtor gaúcho necessitou, na média, de 1,25 litros de leite para adquirir um quilo de ração para vacas em lactação com 18% de proteína. “Verificamos que a relação de troca entre o valor líquido recebido pelo litro do leite e a ração em 2018 atingiu a posição mais favorável da década”. Em 2015, lembra ele, o leite estava com valor baixo, o que não foi acompanhado pela ração, levando o setor a um de seus piores momentos.

Fonte: Conseleite

Foto: [Sindicato dos Produtores Rurais de Ipirá](#)

**Veículo:** Revista leite integral

**Link:** <http://www.revistaleiteintegral.com.br/noticia/valor-de-indenizacoes-pagas-a-produtores-de-leite-do-rs-cresceu-964-em-2018>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/01/2019

## Valor de indenizações pagas a produtores de leite do RS cresceu 9,64% em 2018

Geral | 30 de Janeiro de 2019

[Voltar](#)



O valor das indenizações pagas a produtores de leite do Rio Grande do Sul para a erradicação de animais positivos para tuberculose ou brucelose aumentou 9,64% em 2018, se comparado com 2017. Ao todo, o montante chegou a R\$ 4,2 milhões. Essas indenizações ao setor leiteiro correspondem a mais de 60% do total utilizado, no ano passado, nas quatro cadeias que compõem o Fundo (aves, suínos, pecuária de corte e pecuária de leite), cujo total chegou a R\$ 6,5 milhões. A informação foi divulgada neste mês, pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).

Para o presidente do Fundo, Rogério Kerber, o estado “vem buscando a redução da incidência de tuberculose e brucelose nos rebanhos e o saneamento de propriedades”. É a mesma justificativa do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Darlan Palharini. “Os criadores estão cada vez mais conscientes sobre a importância da eliminação dessas zoonoses no Estado”, disse.

O Fundesa também divulgou o saldo do fundo que fechou o ano em R\$ 84,8 milhões, com o ingresso de R\$ 10,5 milhões em contribuições de produtores e indústrias.



**SINDILAT/RS**  
Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING RÁDIO E TV**

Janeiro de 2019



**Veículo:** TV Bandeirantes

**Link:** <https://www.facebook.com/jornaldaband/videos/calor-forte-de-ver%C3%A3o-prejudica-produ%C3%A7%C3%A3o-de-leite/789611194706386/>

**Programa:** Jornal da Band

**Tempo de duração:** 02:06

**Data:** 19/01/2019



O calor intenso está prejudicando o mercado de leite, principalmente no Rio Grande do Sul, o...

Curtir Comentar Compartilhar

150

20 comentários

109 compartilhamentos



Jornal da Band

Seguir